

MEMÓRIAS E NARRATIVAS: A CRÔNICA ESPORTIVA ENQUANTO FONTE

GABRIEL GONÇALVES RIBEIRO¹; MAURO DILLMANN TAVARES²

¹Universidade Federal de Pelotas – gabrielribeirojornal@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – maurodillmann@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O futebol enquanto modalidade esportiva inserida no modo de produção capitalista é uma das principais mercadorias comercializada pelos meios de comunicação. O seu consumo ocorre no perpassar dos mais distintos momentos da sua trajetória. Desde a gênese adotada por este estudo – datada na oficialização das regras do futebol em Cambridge, em 1863 - as coberturas esportivas passaram a fazer parte permanente da modalidade. Com início no rádio, jornal impresso e revistas, elas eclodiram em meados da década de 1970 com as transmissões televisivas. A Federação Internacional de Futebol (FIFA) enxergou na TV o meio de comunicação ideal para promover a espetacularização do futebol, fazendo assim com que a modalidade passasse a ser tratada cada vez mais como uma mercadoria (MATIAS, 2020).

No decorrer de toda essa jornada, a crônica esportiva enquanto gênero, com sua linguagem literária e crítica, foi e continua sendo um instrumento essencial para compreender o impacto sociocultural dessa modalidade junto à sociedade. Este estudo busca através do uso da história oral - enquanto procedimento técnico - junto a cronistas esportivos da cidade de Pelotas estabelecer uma análise das mudanças positivas e negativas promovidas pela espetacularização do futebol. Assim, as memórias e narrativas desses cronistas serão o eixo principal para a interpretação das mudanças sociais e culturais promovidas pela espetacularização do futebol e as suas incidências nos clubes profissionais, em especial naqueles que se situam distantes dos holofotes da grande mídia, ou seja, aqueles como as agremiações pelotenses, inseridas em um futebol à sombra (GALEANO, 2024).

2. METODOLOGIA

O presente trabalho apresenta uma análise social e cultural do futebol a partir das memórias e das percepções de cronistas esportivos da cidade de Pelotas, além do uso de fontes complementares, tais como acervos de jornais e de emissoras de rádio do município. Quanto aos meios técnicos, a pesquisa se utiliza dos seguintes procedimentos: revisão bibliográfica, pesquisa documental e história oral, com entrevistas a integrantes da crônica esportiva. É através dessa história oral com os cronistas que se pretende extrair o diferente daquilo que foi publicizado pela imprensa tradicional em Pelotas no período de espetacularização do futebol. PORTELLI (1997) aponta que a história oral apresenta a subjetividade do expositor e, que nela, podem surgir diferentes narrativas de determinado acontecimento. Assim, vislumbra-se que, via a valorização da subjetividade e das experiências individuais e coletivas dos entrevistados, é possível uma nova e melhor compreensão dos elementos envolvidos na construção do conhecimento histórico acerca da espetacularização do esporte.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em seus resultados preliminares, o estudo aponta de que maneira a crônica esportiva da cidade de Pelotas dialoga com as tensões existentes entre a cultura popular e a mercantilização do esporte. Pois, ao mesmo tempo que está inserida e realiza coberturas de um esporte espetacularizado, ela fomenta um local de resistência ao denunciar a precarização que habita o futebol profissional praticado longe dos holofotes.

Em um recorte das primeiras entrevistas realizadas, dois integrantes da crônica esportiva da cidade de Pelotas foram ouvidos. Este pesquisador optou por iniciar as entrevistas desta pesquisa com um cronista que atua há mais de 30 anos no mundo do futebol e com outro que deu início recentemente em suas atividades na crônica esportiva. Salienta-se que, mesmo com essa distinção aqui discriminada, ambos reconhecem a marginalização dos clubes pequenos frente à lógica midiática e econômica da espetacularização.

O cronista veterano evidencia um contraste geracional, comparando épocas distintas da cobertura esportiva, com ênfase na perda da centralidade da crônica humanizada. Já o cronista mais jovem revela um cenário já consolidado de exclusão, mas aponta alternativas recentes no ambiente digital. Ademais, vale destacar que há convergência na percepção de prejuízos simbólicos, culturais e midiáticos para os clubes menores, os quais enfrentam uma lógica mercadológica centralizadora.

4. CONCLUSÕES

A partir dos elementos elencados neste trabalho é possível visualizar o comportamento da crônica esportiva da cidade de Pelotas, a qual ao mesmo tempo em que realiza coberturas de um esporte altamente espetacularizado também fomenta um espaço de resistência ao denunciar a precarização existente na modalidade. Dessa forma, as narrativas da crônica esportiva pesquisada absorvem elementos da cultura popular para se opor à mercantilização do futebol espetacularizado, preservando assim os aspectos identitários e democráticos dos clubes profissionais locais, alijados da glamourização desse esporte.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADORNO, T.; HORKHEIMER, M. **Dialética do Esclarecimento: fragmentos filosóficos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.
- FRAGA, G. **Uma triste história de futebol no Brasil: o maracanaço – nacionalidade, futebol e imprensa na Copa do Mundo de 1950**. Passo Fundo: Méritos, 2014.
- GALEANO, E. **Futebol ao sol e à sombra**. Porto Alegre: L&PM, 2024.
- HOBSBAWN, E. **Era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- MAGALHÃES, L. **Histórias do Futebol**. São Paulo: Arquivo Público do Estado, 2010

MARTÍN-BARBERO, J. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.

MATIAS, W. **Futebol de Espetáculo**. Curitiba: Appris, 2020.

RIBEIRO, G. **Entre a espetacularização e a exploração no mundo da bola – o jogador de futebol enquanto mercadoria: Estudo de caso Projeto Atletas Livres – Polo Pelotas do Siapergs**. 2024. 129f. Dissertação (Mestrado em Política Social e Direitos Humanos) – Curso de Pós-graduação em Política Social e Direitos Humanos), Universidade Católica de Pelotas.

RODRIGUES, N. **Mario Filho, o criador de multidões**. In: **Maron Filho, O.; FERREIRA, R. (Orgs.) Fla-Flu... e as multidões despertaram**. Rio de Janeiro: Europa, 1987.

SÁ, J. **A crônica**. 6ª ed. São Paulo: Ática, Série Princípios, 2005.

SIMON, Luiz Carlos. **Duas ou três páginas despretensiosas: a crônica de Rubem Braga e outros cronistas**. Londrina: Eduel, 2011.